

-----Ata n.º67-----

Ao oitavo dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas, nos termos e para os efeitos do n.º1 do artigo 20º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, reuniu ordinariamente a Junta de Freguesia de Campo de Ourique, com as seguintes presenças: o Senhor Presidente Pedro Costa, o Senhor Vogal Hugo Vieira da Silva, e o Senhor Tesoureiro Jaime Matos. -----
A reunião observou a seguinte ordem de trabalhos:

A. Período Antes da Ordem do Dia

1. Intervenções do Público

B. Ordem do Dia

1. Aprovação da ata da reunião anterior
2. Apreciação e votação de propostas

Período Antes da Ordem do Dia- O Senhor Presidente Pedro Costa, cumprimentando todos, questionou os membros do público se queriam usar da palavra. Registou-se um pedido de intervenção. -----

Tomou a palavra o freguês Carlos Castelo Branco. Indicou que é residente na Rua da Infantaria 16, e que queria colocar 4 questões. Em primeiro lugar, pediu um ponto de situação sobre o Metro. -----

O Presidente Pedro Costa tomou a palavra para responder. O Presidente esclareceu que já existe um contrato assinado entre o metropolitano e a construtora, e que existiu um pedido de impugnação, entretanto resolvido, tendo-se retomado os trabalhos preparatórios. Indicou que, previsivelmente, o estaleiro de obra seria montado entre o verão e o mês de outubro. Referiu também que o Sr. Vogal Hugo Vieira da Silva enviou uma carta ao Metropolitano de Lisboa, dando nota que, caso estivessem comprometido o calendário de execução e o respetivo financiamento do PRR, que fosse estudada novamente a hipótese alternativa, nomeadamente a utilização do quartel para a construção do metropolitano. A resposta que o Metropolitano enviou foi que não estava posto em causa o prazo de execução, nem o financiamento do PRR, estando, portanto, mantidas as condições, e a obra iria avançar no período previsto, sendo montado o estaleiro entre o terceiro e o quarto trimestre. O Presidente referiu que estavam previstos três locais de obra: no Jardim da Parada, no final da Rua Fernando Assis Pacheco, e por cima do Reservatório da EPAL, na Praça das Águas Livres. Por fim, o Presidente confirmou que estão aprovados os trabalhos de compensação, nomeadamente o financiamento das árvores na Malha Ortogonal do Bairro, a criação do Parque Infantil na Praça Afonso do Paço e a transferência do atual Parque Infantil para o Adro da Igreja; ações a decorrer antes do início das obras, tendo já havido reunião com o Metropolitano para acertar projeto. -----
O freguês Carlos Castelo Branco retomou a palavra. Questionou o executivo sobre a razão pela qual ainda não foi reparado um buraco de grandes dimensões, em frente à Escola Redbridge. -----

O Presidente tomou a palavra para responder. Afirmou não saber a razão, demonstrando perplexidade por não existir um plano de pavimentação para a cidade de Lisboa, ao contrário de anos anteriores, e de o investimento ser feito avulso e não recair sobre o

trabalho das brigadas. O Presidente informou que, no último orçamento da Câmara Municipal, alertou o Senhor Vereador que o orçamento previsto para a unidade de coordenação territorial era inferior ao orçamento das Brigadas LX, serviço responsável por essas reparações. Lamentou também o desaparecimento da relação institucional com a CML, dado não funcionarem os canais de comunicação entre os serviços da Junta e a Câmara, bem como a inexistência de reuniões entre o Presidente da Junta e o Presidente da CML. Deu também conta de obras que a CML realiza, mesmo com o parecer negativo da junta, e que se demonstram inúteis e mal realizadas, como foi o caso da Vila Graciete. O Presidente indicou que a situação do Buraco na Rua da Infantaria 16 já foi sinalizado à CML. Aproveitou para referir que a freguesia tem 1300 lugares exclusivos para residentes aprovados há dois anos, mas que ainda não foram implementados pela CML. -----

O freguês Carlos Castelo Branco retomou a palavra. Colocou nova questão, sobre irregularidades em vários pontos da freguesia, em particular na Rua Tenente Ferreira Durão, onde, quando chove, alaga facilmente. Perguntou qual seria a melhor forma de resolver o problema. -----

O Presidente tomou a palavra para responder. Indicou que essa competência é diferente, cabendo ao município, sendo, no entanto, partilhada com a junta, que tem realizado ao longo dos anos várias intervenções de correção de irregularidades no espaço público, tendo informado que a junta duplicou a sua capacidade de resposta nos últimos três anos. Quanto ao caso específico da Rua Tenente Ferreira Durão, afirmou não estar no top 10 de prioridades, uma vez que existem casos mais urgentes, como a Rua Freitas Gazul e a Rua do Sol ao Rato, dado serem zonas com muita passagem pedonal, proximidade a escolas ou aproximação ao metro, muito inclinadas, e em muito mau estado. O Presidente sinalizou também que a maioria dos algerozes da freguesia estarão em situação de ilegalidade, com entupimentos e falta de ligações aos esgotos, vertendo para a via pública, e referiu que a fiscalização urbanística desapareceu da cidade, seja para os algerozes, cabos nas fachadas, obras de substituição de paragens e MUPIs, ou obras de requalificação que destroem ruas da freguesia. Recordou que o mandato está a acabar, e que não seria agora que serão feitos estudos para corrigir estes problemas. Quanto à calçada portuguesa, o Presidente afirmou que já foram estudadas várias formas de pavimentação, mas que a calçada portuguesa é a eu melhor preserva não só a identidade da cidade, como também permite uma maior permeabilização dos solos, apesar do conforto reduzido. Deu como caso de sucesso a Rua Ferreira Borges. O Presidente reconheceu que a solução pode passar por pisos mistos, com utilização de calçada e também lajetas. -----

O freguês Carlos Castelo Branco retomou a palavra. Colocou uma última pergunta sobre a Rua Ferreira Borges, queixando-se que, já não passando ali elétricos, os autocarros que passam circulam numa via muito irregular, muito desconfortável para os passageiros. --- O Presidente retomou a palavra para responder. Após fazer uma reflexão sobre casos idênticos na freguesia, referiu que a obra da Ferreira Borges está a aguardar implementação por parte da CML, que ainda não tinha lançado o concurso público, ao abrigo de verbas vindas do PRR, que pela dimensão se prevê demorado. O Presidente demonstrou preocupação com os sucessivos adiamentos, mas afirma que a existência de projeto é um ponto positivo. Quanto ao estacionamento, o Presidente deu conta que tinha

conhecimento da adjudicação da obra na Travessa Bahuto, mas essa informação teria já mais de um ano, estando essa obra suspensa. No que toca ao Pátio das Sedas, o Presidente informou que está contratualizado entre a Câmara e a EML há 4 anos, e alertou que, a sua construção significará a resolução da totalidade do problema da freguesia em matéria de estacionamento, sendo a última oportunidade de fazer uma construção do género. Depois disso, será necessário reduzir o número de carros na freguesia, por incapacidade de acomodar mais, e porque não serão mais licenciadas infraestruturas do género, devido à falta de espaços, e necessidade para outros fins, como habitação. O Presidente atribuiu a responsabilidade ao Presidente da CML, que prometeu um silo de estacionamento em cada bairro, mas agora tem dificuldades em implementar. Lamentou também que, dos quarenta temas prioritários para a freguesia, que apresentou a Carlos Moedas, não teve nenhuma resposta a pelo menos dez. Neste enquadramento, o Presidente lamentou não conseguir dar mais respostas, mostrando-se disponível para continuar a pressionar no que for possível. -----

O freguês Carlos Castelo Branco retomou a palavra, mostrando-se solidário com as dificuldades do Presidente no diálogo com a CML. -----

O Presidente comentou de seguida o facto de não ter criticado o executivo municipal nos dois primeiros anos de mandato, por entender ser difícil assumir pela primeira vez uma Câmara com 1500 milhões de euros de orçamento, mas que, após não surgirem respostas aos problemas identificados, o Presidente concluiu que não se tratava de esquecimento ou adaptação, mas sim uma opção por não fazer. Referiu também os vários processos que a Junta tem em Tribunal contra a CML. Terminou afirmando que, se a sua posição enquanto presidente de Junta apenas contribuir para aumentar a tensão com o município, então ver-se-á obrigado a renunciar ao mandato, denunciando publicamente a situação que enfrenta. -----

Registou-se mais um pedido de palavra. Tomou a palavra o freguês Jorge Maia. Começou por elogiar a postura do Presidente. Seguiu-se uma reflexão sobre os problemas da cidade nos últimos 50 anos, terminando com algumas notas gerais sobre mobilidade, como a necessidade de ter uma área metropolitana bem conectada, questões também relacionadas com o aeroporto e com o LIOS, e em particular com o Plano de Urbanização do Vale de Alcântara e o prolongamento do metro, refletindo sobre o porquê de não se implementar um metro de superfície, mais barato. Terminou questionando sobre a implementação de passadeiras e estacionamentos para motos. -----

O Presidente tomou a palavra para responder. Começou referindo que se está a trabalhar para colocar quatro passadeiras por cruzamento, de acordo com o novo regulamento, e que se pretende reduzir a velocidade máxima em todo o bairro, para trinta quilómetros hora. Quanto às motos, o Presidente afirmou gostar da solução de proporcionar-lhes estacionamento nas esquinas dos cruzamentos, sendo um meio termo aceitável que evita estacionamentos indevidos nos passeios. No que concerne ao tema do metro ligeiro, o Presidente afirmou discordar da solução, apresentando argumentos contra, nomeadamente as anomalias que provoca nos centros históricos das cidades. Já em relação à ferrovia pesada, o Presidente referiu a importância do projeto de ligar a Linha de Cintura à Linha de Cascais, apesar de não gostar muito dele, e o LIOS enquanto forma de ligação com a zona ocidental da cidade. Também referiu que o ponto de ligação entre

as várias linhas da área metropolitana, debaixo do terreno do quartel da Infantaria 1, se reveste de elevada importância, dadas as possibilidades de criar mais formas de atravessar a cidade. O Presidente falou também da realocação da estação de Campolide, que vê como essencial. Por fim, o Presidente defendeu a descentralização administrativa para as freguesias, dado que a CML se tornou num pesadelo administrativo difícil de gerir. ----- Registou-se mais um pedido de palavra. Tomou a palavra o freguês Luís Pires. Questionou o executivo sobre o Centro de Saúde, e sobre a necessidade de implementar ilhas para recolha de lixo. -----

O Presidente tomou a palavra para responder. Informou que o Centro de Saúde estava pronto para ser adjudicado, no entanto, a CML, na sua incapacidade de nomear um administrador para a Sociedade de Reabilitação Urbana, deixou passar o prazo para o fazer, e surgiu um problema com a propriedade do imóvel. O Presidente assegurou que não haverá novo centro até 2026. Quanto à questão do lixo, o Presidente discordou com o freguês, apresentando argumentos demonstrativos de que o sistema de ecoilhas para a reciclagem não funciona, e apenas traz mais constrangimentos para a cidade. Adiantou também que a junta irá realocar a ecoilha da Rua Coelho da Rocha, para outro ponto da freguesia. O Presidente defendeu ainda a recolha de lixo ao domingo, e retomou a rejeição de uma solução baseada em ecoilhas, dado que colocar o lixo de novo nas ruas apenas atrai pragas, e representaria um regresso à cidade dos anos 90. -----

O freguês Luís Pires retomou a palavra. Mencionou um sistema de recolha da cidade de Oviedo, e voltou a defender as ecoilhas. -----

Seguiu-se um breve debate entre o Presidente e o freguês sobre o tema, que culminou com o Presidente a reforçar a sua posição, e informando que a freguesia presta serviços de higiene urbana diariamente, de acordo com o novo modelo de gestão de higiene urbana, limpando repetidamente as ecoilhas. O Presidente terminou apresentando alguns exemplos de modelos de higiene urbana em várias outras cidades. -----

Não se tendo registado mais pedidos de palavra, iniciou-se o período da Ordem do Dia. -

Ordem do Dia:

1- Apreciação e votação da ata da reunião anterior-----

O Senhor Presidente Pedro Costa colocou à votação a ata número sessenta e seis que, depois de lida pelo Senhor Vogal Hugo Vieira da Silva, foi aprovada por unanimidade.

2- Apreciação e votação de propostas. -----

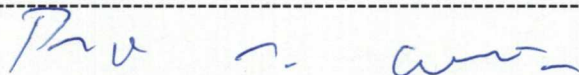
PROPOSTA Nº 349- APRESENTADA PELO PRESIDENTE PEDRO COSTA- proposta de celebração de protocolo com a Cruz Vermelha Portuguesa para a prestação de serviços de teleassistência — "pacote + segurança", após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 350- APRESENTADA PELO PRESIDENTE PEDRO COSTA E PELA SECRETÁRIA TERESA VAZ- proposta de decisão de adjudicação, por ajuste direto simplificado, de orçamento para fornecimento de protetores solares para os programas Praia Campo Infância, Praia Sénior e AAA/CAF das escolas EB1/11 da Junta de Freguesia de Campo de Ourique para o ano de 2024, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 351- APRESENTADA PELO PRESIDENTE PEDRO COSTA-
proposta de celebração de protocolo com a Ordem dos Psicólogos Portugueses para acolhimento de estágios profissionais, após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

PROPOSTA Nº 352- APRESENTADA PELO PRESIDENTE PEDRO COSTA-
proposta de decisão de pagamento de despesas de agregado familiar, ao abrigo do Fundo de Emergência Social (FES) no âmbito da ação social da Junta de Freguesia de Campo de Ourique., após ter sido submetida a votação a mesma foi aprovada por unanimidade. -

Nada mais havendo a tratar, foram declarados encerrados os trabalhos da reunião, e eu, Hugo Ferraz de Abreu Vieira da Silva, que secretariei a presente reunião, fiz lavrar a presente ata que subscrevo juntamente com o Presidente Pedro Costa, que presidiu à reunião, nos termos e para os efeitos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.



O Presidente (**Pedro Miguel Tadeu Costa**)-----



O Vogal (**Hugo Ferraz de Abreu Vieira da Silva**)-----

Anexos: **Lista de Presenças; Propostas.**